

## 2 RELATO DA AULA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM INTERDISCIPLINARIDADE (GEPI) NA DATA DE 25/02/2016.<sup>1</sup>

*A report on the class in the group of study and research in interdisciplinarity (GEPI) on february, 25th, 2016.*

Lislayne Carneiro<sup>2</sup>

Este relato apresenta o conteúdo da aula inaugural (ano letivo 2016) do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI /PUC) que gerou a oportunidade da reflexão, por meio das palavras da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivani Fazenda, sobre a importância do viés praxiológico como método de trabalho. A base que legitimou o conteúdo foram artigos e textos (arroladas no final do relatório), enviados pela professora, para leitura; o desejo de compartilhar o conteúdo dos artigos foi à atmosfera que suscitou na Prof.<sup>a</sup> Dra. Ivani Fazenda à necessidade de revisitar suas memórias, rever posicionamentos. Memórias do início da sua trajetória profissional em que o registro surge como prática instituindo um procedimento metodológico pertinente às necessidades dos alunos e favorecia o diálogo com os familiares. Também, compartilhou a definição do conceito sobre ética e estética – comparando com a sua trajetória profissional. A abordagem analítica de cada pauta faz com que a dúvida, o questionamento e a incerteza, discutida na aula, expressem a ideia de oportunizar momentos para a **leitura das dissertações e teses do GEPI** - conhecer o trabalho desenvolvido pelos membros do GEPI (ter acesso às vários pontos de vista). E também, estudar a possibilidade da criação de um *Book* contendo nossas produções acadêmicas para que todos tenham acesso: para ler e reler de acordo com a sua necessidade.

O conteúdo da aula inaugural ministrada pela professora Ivani teve como principal objetivo ampliar nosso conhecimento e aguçar nossa sensibilidade em relação: As questões praxiológicas como método de trabalho; As questões éticas e as questões estéticas como processo de formação; O compromisso quanto às atitudes ao construir um projeto e a auto-observação; Convidar para a leitura que valoriza a teoria interdisciplinar e amplia nosso campo de visão; Orientar sobre as possibilidades disponíveis por meio das dissertações e teses da linha interdisciplinar,

---

<sup>1</sup> Aula realizada na Pontifícia Universidade Católica – PUC. Dia 25/02/2016, no período das 9 as 12 h, na sala 514 (5º andar) no prédio da PUC/Perdizes.

<sup>2</sup> Lislayne Carneiro. Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC-SP. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP (2014 - 2015). Licenciatura em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Educação de Taboão da Serra (1995) e da Rede Municipal de São Paulo (1997). Atuação nas funções de coordenadora pedagógica, assistente de direção e assessora técnica educacional na área da Educação. Estudante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI /PUC/ CNPQ) e pesquisadora convidada do grupo de pesquisa do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinaridade, Movimento e Transformação (IN M TRA/ UNIP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0102426538054648> E-mail: [lislayne@uol.com.br](mailto:lislayne@uol.com.br)

do GEPI, que compartilham assuntos diversos e fontes para qualificar o tema das pesquisas em desenvolvimento.

A Prof.<sup>a</sup> Ivani explicou a essência da defesa do Prof. Lodovico<sup>3</sup> que fez uma apresentação - uma aula magna – abordando: O percurso metodológico; Os teóricos consultados; O processo de implantação da questão levantada na tese; A visão que teve da história dos professores da área de Física; E as etapas a serem vencidas: ao aproximar o conteúdo de Física dos alunos quanto à evolução da história da Física; e a causa do impacto da criação de um novo curso de Licenciatura para a formação de Física.

Também, fez encaminhamentos sobre:

- Socializou por meio do GEPI a matéria que saiu na Revista Veja sobre a Base Curricular Nacional que trata sobre as mazelas da proposta do Currículo único para o Brasil. Um texto atraente e próximo a nós que gera dúvidas complexas, uma forma atropelada para consolidar um Currículo no país, que fundamentalmente tocam em uma questão fulcral: **a espera**. Um tempo certo para acabar uma coisa sem ter a espera necessária para verificar as etapas. O texto mostra o fato das etapas necessárias a serem levantadas, pequenas etapas, para que o currículo não tenha o tempo para acabar, uma evolução contínua que vai se fazendo ao longo da vida, não sendo terminado ao fim de uma gestão, mas que pudesse sempre ser revisitado.
- As aulas até 14/03/2016 teria o objetivo de tratar as colocações sobre as inquietações, as questões pesquisadas – por parte da Prof.<sup>a</sup> Ivani nas férias (jan./2016) - que agregam o ponto de vista teórico, metodológico e praxiológico; a abordagem será pautada nos avanços sobre as dúvidas, a persistência, e a melhor forma de compartilhar os *primeiros achados* para equacionar o trabalho em desenvolvimento para 2016.
- E do dia 14/03/16 a 02/04/16 organizar em grupo a continuidade do conteúdo partindo dos **primeiros achados**.

## A AULA.

RICARDO HAGE

A decisão de tratar da questão praxiológica na **aula inaugural** do GEPI/2016 foi corroborar a importância fundamental do registro e da análise das práticas. Essa

<sup>3</sup> Defesa da Tese, 29/02/2016, do LODOVICO ORTLIEB FARIA, do Programa Educação: Currículo (Doutorado). Tema: **De engenheiro e educador interdisciplinar: as TICs no curso de licenciatura em física do IFEs a partir da formação, saberes e práticas de professores**. Banca examinadora: Ivani Catarina, Arantes Fazenda - (Orientador), Ana Maria Aparecida Avella Saul - (Examinador), Ruy Cezar Do Espírito Santo - (Examinador), Edna Dos Reis - (Examinador), Ana Maria Di Grado Hessel - (Suplente), Aldieris Braz Amorin Caprini - (Suplente) Maria Socorro Lucena Lima (Organizou o Último Encontro Do Endipe No Ceará - Examinador)

questão é trabalhada pela Prof.<sup>a</sup> Ivani já há quarenta anos, mas é uma questão *adormecida* entre os estudiosos da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e da multidisciplinaridade que neste período estavam mais preocupados em organizar quadros teóricos e metodológicos.

Na vivência do trabalho desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Ivani o privilégio da questão praxiológica, sem se descuidar da teórica e da metodológica, e as 150 teses orientadas, conduzem a uma reflexão sobre a real importância nesse momento que elas adquirem frente à comunidade acadêmica internacional; deixar os pesquisadores orientados (por Ivani) registrar e analisar o processo das suas práticas para contribuir com os avanços teóricos e metodológicos da educação interdisciplinar.

A Prof.<sup>a</sup> Ivani relatou que revisitar o início do seu trabalho com as questões da Interdisciplinaridade, época em que decidiu registrar toda suas ações, foi fundamental para retomar o porquê da adoção deste procedimento. Colocou-se primeiro apontando as dificuldades: a primeira vez que relatou sobre o assunto na ANPEDE (30 anos atrás) em ter um grupo de pesquisa tratando da interdisciplinaridade tendo como escopo a prática, quando levou até o CNPQ - que registrou as pesquisas e valorizou o trabalho, mas o grupo não foi referendado na ANPEDE e a causa foi à preferência em aprofundar questões teóricas e todo grupo da ANPEDE gerava pesquisa nesta base.

O movimento nos últimos trinta anos da ANPEDE tem sido voltada para as questões teóricas, de forma repetitiva, esgotando o assunto, e a atualmente a sugestão sugerida, devido à repetição anterior, está voltada para outro viés: o praxiológico, e a forma de como registrar a prática? Como elaborar o projeto nesta metodologia? E o que se precisa saber teórica e metodologicamente para organizar esse projeto?

O movimento leva a necessidade de refletir sobre: O pesquisador que é convidado para desenvolver o trabalho pautado na interdisciplinaridade que pode ser uma Tese de doutorado necessita do quê?

A auto reflexão, no papel do projeto, é importante. Ter a consciência da necessidade de uma diretriz para inicia-lo é relevante.

Se pensarmos no currículo para todo o Brasil, e ressaltando o questionamento da Revista VEJA sobre **Quais os valores éticos e estéticos para a configuração desse currículo?**

Ao analisar valores éticos e estéticos voltamos às questões metodológicas profundas que são a auto-observação. Não dá para se projetar se não houver uma observação de si mesmo quanto às próprias dificuldades, as possibilidades e a consciência do que posso contribuir. É um exercício difícil de fazer e aparece como recuperação em todas as dissertações e teses feitas na linha interdisciplinar por meio do resgate da memória das pessoas que estão pretendendo desenvolver um projeto.

Ao relatar a sua memória antes de ser orientadora de tese e pesquisas a Prof.<sup>a</sup> Ivani relata que tinha inquietações profundas a respeito da teoria da educação, no final dos anos 70 inicio dos anos 80, quando foi Diretora da Escola de Aplicação da USP

chegando à conclusão sobre as teorias da época eram multifacetadas e não respondiam ao desejo de criar um currículo que adequasse família, alunos e professores; E que fosse uma escola representativa que atendesse os interesses de uma comunidade brasileira.

O procedimento após esta conclusão foi fazer (timidamente) o registro de cada coisa que realizava, elaborava reuniões consecutivas com os pares, os pais (que eram professores da USP) foram sendo convocados para contribuir com a escola principalmente na competência na formação específica partindo do conteúdo necessário para formação do filho nas expectativas para o futuro. Depois ouvir os alunos por meio de projetos elaborados pelos professores para as crianças colocarem o seus desejos, toda essa evolução e processo ocorreu no tempo de 11 anos, 8 meses e 5 dias.

Na Universidade (PUC), percebeu e verificou como era importante o registro para significar o currículo em desenvolvimento e iniciou uma **revolução** no curso de Pedagogia ressaltando e provocando a importância de existir na prática o hábito de fazer o registro (final da década de 70). Como é a questão do registro? Quantas pessoas tem o hábito do registro? Porque não consegue registrar quem não lê. O cultivo da leitura, para as crianças e para as famílias, provocou o desejo da recuperação quando se inicia a prática da autoria.

Durante a aula a Prof.<sup>a</sup> Ivani afirma que:

Para ouvir uma narrativa e colocar em texto, e me tornar autor, antes de tudo é necessário revisitar minhas origens e verificar o que se acredita e esta autoanálise, auto-observação, que pode acontecer com todos os sujeitos independentes da idade quando se faz, quando acontece, faz nascer o autor.

O texto de Morin<sup>4</sup> (enviado via GEPI), em entrevista, coloca dentro da construção de uma teoria da complexidade: Qual a importância do autor e o que leva a ser um ícone? Como é ser revisitado pelo leitor? E como é se sentir incompleto com toda repercussão que causa sua obra? O que significa produzir e fazer com que o registro se torne um eco para alguém e ser relevante na construção de outro sujeito?

A Prof.<sup>a</sup> Ivani relatou que “Ser autor é ser construtor no tempo e autor da história”. O sublime surge a partir da prática de muitos registros e analisá-los na sua interioridade para verificar a auto comoção, se causar emoção na gente, causará emoção no outro – no leitor.

A Prof.<sup>a</sup> Ivani relata a questão estética e a ética na sua vivência, exercitando a prática quando estava na dúvida da teoria existente e incompleta para o trabalho que estava desenvolvendo; na dúvida dos caminhos para construir o projeto que nasce da intuição e partindo da intuição vai se traçando as alternativas e hipóteses para trilhar o melhor caminho. A verificação aconteceu na sala de aula do curso de

<sup>4</sup> Texto recebido para leitura: Edgar Morin: "Le temps est venu de changer de civilisation" <http://acteursdeleconomie.latribune.fr/debats/grands-entretiens/2016-02-11/edgar-morin-le-temps-est-venu-de-changer-de-civilisation.html>

Pedagogia da PUC recorrendo aos alunos que eram professores da educação infantil<sup>5</sup>, as leituras que já faziam e perceber a necessidade da leitura do EU para estar à frente de uma classe de alunos de pré-escola.

No papel de professor aprender a desenvolver a leitura do EU depois a leitura do outro e no exercício da escrita e reescrita chegar até um consenso em que pessoas adquiriram a mesmo entendimento da ideia original da proposta da escrita. A orientação dada pela professora Ivani, na época, era para autores que escreviam textos pequenos que pudessem se auto seduzir, concretizando a visão de se ver representado na sua autoria e pudesse contribuir para a lacuna dos níveis sociológicos, filosóficos e psicológicos que a bibliografia sobre educação continha. O trabalho era auxiliar as pessoas a serem autoras e aprimorar os registros e as suas análises verificando o entendimento melhor do texto que vai construir que não existe ainda. Conhecer a disciplina é fundamental para construir o pensamento teórico crítico.

Peterson José Fernandes<sup>6</sup> pergunta: Qual é o campo da interdisciplinaridade? A Prof.<sup>a</sup> Ivani abriu a discussão oportunizando o tempo para nós colocarmos sobre a questão associando a nossas produções profissionais e, também, as pessoais. Ela falou sobre a necessidade de uma disciplina da interdisciplinaridade que seria a partir da criação de teorizações pulverizadas e fazendo parte, de diversas, de vários campos do conhecimento, cada um já está contido nas dissertações e teses do GEPI contribuindo para mapear uma teoria para a interdisciplinaridade. A Prof.<sup>a</sup> Ivani citou vários exemplos dentro do grupo GEPI que alavancaram a importância da interdisciplinaridade para todos os profissionais, e segmentos que passaram pela linha interdisciplinar. O desapego começa aparecer dentre alguns teóricos e fundamentalmente com o Morin e a fundamentação do motivo é a indignação com diferentes fatores que compõem o movimento de transformação.

Ao concluir, elucidando pontos da aula, a citação (abaixo) da Prof.<sup>a</sup> Ivani sobre o tema tratado na aula inaugural nos remete ao aprimoramento e a conscientização das escolhas que são feitas considerando o peso do compromisso e da responsabilidade que o produto da pesquisa tem para o uso da Humanidade: “Estou aprendendo com a natureza que a fruta somente cai da árvore quando esta pronta (...). Passei as férias lendo,..., e assumi que eu não sei nada sobre interdisciplinar”.

Fechando alguns pontos da reflexão, da discussão e dos avanços construídos em grupo na aula a professora Ivani sugeriu a criação de um Book que tenha uma estrutura coletiva, para registros dos textos produzidos pelos doutorandos e mestrandos da linha de pesquisa Interdisciplinar, do GEPI. Criando um espaço para socializar as ideias, e também, a metodologia e o procedimento relevante para a construção do registro. E, afirmou a necessidade de aproveitar os documentos oriundos das pesquisas dos membros do GEPI: para esquadriar teses por temas para que possam ser lidas pelos pesquisadores que estão no processo da construção das dissertações e teses.

---

<sup>5</sup> Deu origem ao livro “Didática e prática na pré-escola”, e “Didática e prática do ensino do 1º Grau”, e “Didática e prática do Ensino Superior”.

<sup>6</sup> Peterson José Fernandes. Doutorando do Programa Educação Currículo. Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Finalizando, **O grande achado** (criação 1972), conteúdo completo via textos enviados pelo GEPI,

(...) o caminho traçado pela ciência nunca devemos perder de vista, é o caminho a seguir que dará sustentação, mas existem *rasgos* (momento) de criação que dão a possibilidade de chegar ao melhor resultado. O processo de criação em sentido hipotético constrói a probabilidade dos resultados, mas a ciência é a base. Não devemos negar nada para chegar à existência. (FAZENDA, SÃO PAULO, 2015).

### TEXTOS QUE EMBASARAM A AULA RELATADA:

DIEMER, Arnaud. De l'économie politique à la science économique Le pari de la transdisciplinarité, thèse d'Habilitation à **Diriger des Recherches (HDR)**, **Université Lumière Lyon 2, France, 2016, 171 pages.**

LOIOLA Rita. PAULA LOUZANO. Entrevista a Paula Louzano: Jogamos o nível lá embaixo<sup>7</sup>. **Revista VEJA: São Paulo. 20/02/2016.**

MULLINS, Matthiew. I thank Prof Christian Moraru bringing it to my attention. In **Simplokē, vol. 23, numbers 1-2, 2016, University of Nebraska Press, p. 520-522.**

MORIN Edgar. **Le temps est venu de changer de civilisation.** Disponível no site: <http://acteursdeleconomie.latribune.fr/debats/grands-entretiens/2016-02-11/edgar-morin-le-temps-est-venu-de-changer-de-civilisation.html>. Veiculado em fev, 2016.

PEILLOUX, Aurélien. Encore une excellente thèse transdisciplinaire en France Quête d'un cinéaste autour de la relation dialogique art-science: de "l'idée-sentiment" dans le processus de création à une approche esthétique de la connaissance, thèse de doctorat en **Recherche-Création, Université Paris-Diderot-Paris 7, Paris, 2016.**

---

<sup>7</sup> A especialista em política educacional diz que a proposta de currículo nacional feita pelo governo não estabelece objetivos claros para o aprendizado e vai formar alunos menos preparados que os de outros países.